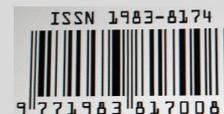


IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



LEITURA E ESCRITA NO ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA^{1*}

Emília Dantas de Almeida², Jenifer Santos Bezerra³, Amanda Rodrigues de Lima⁴, Eloysa Mayara Dantas Santos⁵, José Marcos Ernesto Santana de França⁶

Resumo: Este trabalho busca discutir possíveis falhas no que se refere à didática aplicada nas aulas de Língua Portuguesa, a partir de uma visão de língua como um produto de interação entre os interlocutores, com o objetivo de mostrar uma possível aplicação da Gramática Reflexiva em conjunto com a leitura e a escrita. O estudo foi realizado com base em pesquisas bibliográficas e também em uma dinâmica realizada com alunos do Ensino Fundamental II de uma escola pública, na cidade de Crato-CE. Sugerimos, portanto, práticas pedagógicas que levem em consideração as habilidades e a realidade social de cada aluno, permitindo aos sujeitos autonomia nas suas produções discursivas, para que seja desenvolvida a comunicação social entre os indivíduos e a valorização de seu conhecimento linguístico adquirido em outros ambientes sociais.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Interação. Gramática Reflexiva.

1. Introdução

O ensino de gramática no Brasil vem sofrendo duras críticas, tendo em vista a aprendizagem limitada que os estudantes brasileiros têm adquirido em relação aos domínios de leitura e escrita. Este fracasso é associado, muitas

^{1*} Este resumo é um recorte de um artigo científico apresentado à disciplina Laboratório de Leitura e Produção Textual II, do curso de Letras-Português, da Universidade Regional do Cariri, ministrada pelo Prof. Dr. Marcos de França.

² Autora, Graduanda em Letras/Inglês da Universidade Regional do Cariri, email: emiliadantas10z@gmail.com

³ Autora, Graduanda em Letras/Português da Universidade Regional do Cariri, email: jenifersantos@yahoo.com

⁴ Autora, Graduanda em Letras/Português da Universidade Regional do Cariri, email: limaamandaa19@gmail.com

⁵ Autora, Graduanda em Letras/Inglês da Universidade Regional do Cariri, email: eloyisa.mayara@gmail.com

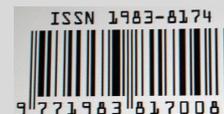
⁶ Orientador, Professor do Departamento de Línguas e Literaturas da Universidade Regional do Cariri, email: marcos.franca@urca.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



vezes, aos estudos normativos da língua, que são predominantemente adotados como metodologia de ensino nas escolas brasileiras.

Por isso, propomos um estudo de língua materna a partir da Gramática Reflexiva. Essa gramática diz respeito a uma gramática explícita que usa práticas metalinguísticas e epilinguísticas para que o sujeito reflita acerca do funcionamento real da língua (TRAVAGLIA, 2008).

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva defender um ensino que permita ao aluno refletir sobre os aspectos gramaticais que ele utiliza tanto no discurso oral, quanto no discurso escrito, partindo de uma perspectiva funcionalista. Para tanto, partimos de uma pesquisa documental, baseada nos estudos de Travaglia (2008), e qualitativa, tendo como *corpus* uma dinâmica realizada com alunos do 6º ano de uma escola pública, em Crato-CE, na qual aplicamos os princípios da *análise linguística*, a partir da leitura e da escrita.

2. Objetivo

Por meio desta pesquisa, pretendemos argumentar sobre a necessidade de uma didática que aborde uma gramática capaz de trazer ao aluno uma reflexão acerca da língua em uso, a partir da leitura e da escrita.

3. Metodologia

Para este trabalho foi desenvolvida uma pesquisa documental e qualitativa, em que foi realizada uma dinâmica com uma turma de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A referida dinâmica consistiu na leitura de tirinhas para que a partir disso, os alunos realizassem com as pesquisadoras uma análise linguística, de acordo com o conhecimento deles e do seu uso da própria gramática. Logo após as discussões, os discentes produziram suas próprias tirinhas e, por fim, fizemos perguntas acerca da aprendizagem deles a partir de nossa metodologia.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



4. Resultados

Desse modo, realizamos uma análise linguística com uma turma de 18 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública da rede, da cidade de Crato-CE. Para a dinâmica utilizamos um texto do gênero tirinha. Diante disso, construímos com os conhecimentos dos alunos, a concepção de tirinha, para desenvolvermos com eles um debate sobre leitura e escrita. Lemos, como exemplo, uma tirinha do personagem Armandinho retirada da *internet*, do ilustrador Alexandre Beck, abaixo:



Analisamos os aspectos semânticos e morfossintáticos, a fim de avaliarmos se os discentes possuíam algum conhecimento sobre as estruturas que compunham os enunciados, pois, nesse contexto, Antunes (2008) propõe a conexão entre o ensino de gramática e as práticas de leitura e de escrita, de modo que o aluno perceba a importância da gramática em seu uso real, na interação entre os interlocutores. Sobre este ensino contextualizado, Antunes (2008) assegura, ainda, que é por meio da leitura que se torna possível adquirir um vocabulário específico para determinados gêneros e para algumas áreas do conhecimento.

Contudo, os alunos envolvidos na dinâmica mostraram dificuldades em relacionar seus conhecimentos gramaticais com as frases da tirinha, como no caso do sujeito, em que para um "eu" sempre há um "tu" (FIORIN, 2017). Os alunos sabiam identificar o "eu" e o "tu", mas não os associavam ao termo *sujeito*. Ademais, observamos a crítica feita por trás do discurso, avaliando a capacidade dos alunos de observar o que ficou subentendido nas entrelinhas.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



Propomos, ainda, que os alunos produzissem suas próprias tirinhas, para que eles pudessem perceber em seus textos possuíam uma estrutura gramatical, ou seja, realizamos com eles a análise linguística. Diante disso, entendemos análise linguística como uma prática que permite uma reflexão sobre o uso da linguagem, a partir da leitura/escuta e a escrita, é um processo de construção de conhecimentos sobre a linguagem (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011).

Portanto, ao realizar a dinâmica, os alunos puderam perceber o que, de fato, estava proposto na tirinha. Por isso, é necessário que as escolas apliquem um método do ensino de gramática que seja eficaz para os alunos e que possa estabelecer um sentido funcional, respeitando seus conhecimentos linguísticos e lhes apresentando conhecimentos linguísticos até então desconhecidos para os alunos, para então, poder assumir um modo de restabelecer a importância da linguagem no aspecto gramatical, o que leva a realização não somente da descrição, como também traz ao alunado um ensino produtivo, que é exatamente o que Travaglia (2008) entende por gramática reflexiva.

Então, a partir da dinâmica, percebemos como os alunos se sobressaíram na leitura da tirinha do Armandinho, e como, por meio de uma reflexão sobre aspectos gramaticais, como as estruturas da frase, os sujeitos e a relação de sentido entre as palavras, eles perceberam que conseguiram construir sentido em seus textos, através da união de tais aspectos, pois, como defende Travaglia (2008), aprender uma língua naturalmente, socialmente ou até mesmo sistematicamente, dentro da sala de aula, envolve uma reflexão sobre a linguagem, formulação de hipóteses e sua verificação.

5. Conclusão

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Diante dos argumentos levantados, percebemos que é evidente a necessidade das escolas modificarem a metodologia aplicada nas aulas de Língua Portuguesa, mas sem excluir o ensino de gramática. Assim, devemos abandonar um ensino normativo e tradicional que desconsidere as perspectivas do aluno e adotar um método que possibilite uma interação e uma conexão com a realidade social de cada um, além de dar autonomia aos alunos nos processos de leitura e produção textual.

Além do exposto, a Gramática Reflexiva, em relação às práticas de leitura e escrita, traz aos alunos mais facilidade no aprendizado e também os aproxima do conteúdo, fazendo com o conteúdo se torne mais agradável para eles e aumente suas produções, o que está evidente com a experiência em sala de aula. Em suma, a Gramática Reflexiva só contribui positivamente para a formação intelectual e cidadã dos alunos, visto que essa metodologia promove a conexão da realidade social dos alunos ao conteúdo visto em sala, por meio da leitura e da escrita.

6. Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. 6.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FIORIN, J. L. Uma teoria da enunciação: Benveniste e Greimas. **Gragoatá**. Niterói, v.22, n.44, p. 970-985, set/dez., 2017.

RAMOS, P. Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero? **Estudos Linguísticos**. São Paulo, p. 355-367, set/dez., 2009.

RODRIGUES, R. H.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. **Linguística Aplicada: ensino de língua materna**. Florianópolis: LLV-CCE-UFSC, 2011.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.